

A PROTEÇÃO AOS DIREITOS DA MULHER

Autores Duarte MLO, Martins ED**, Nascimento RP, Rodrigues DV,

Introdução

O presente estudo reconhece à necessidade de constante enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Rompendo a tradição do fenômeno da violência de gênero, que vem se perpetuando ao longo da história. A diferença de gênero não deveria ser motivo da desigualdade entre homens e mulheres, mas sim de reconhecimento, que ambos são fundamentais para a composição do núcleo social. É imprescindível a conscientização da mulher sobre o seu valor, para confirmar-se como um ser que possui direitos perante a sociedade.

Objetivos

Analisar por meio desta pesquisa na CRM- Casa de referência da mulher Patrícia Esber os fatores que levam as mulheres a serem vítimas da violência nos dias atuais.

Conhecer o entendimento de mulheres sobre o tema violência doméstica em seu convívio social;

Relacionar informações recebidas da instituição com a opinião das mulheres da comunidade sobre as leis protetivas para a garantia dos seus direitos;

Pesquisar sobre locais de apoio para atender/acolher mulheres em situação de violência doméstica.

Metodologia ou Material e Métodos

A fim de aprofundar o conhecimento sobre as situações de vulnerabilidade que as mulheres estão expostas na contemporaneidade, visitamos o Centro de Referência para Mulheres Vítimas de Violência Patrícia Esber. Através de depoimentos da instituição, recebemos informações sobre os motivos que desencadeiam a violência e sobre o perfil das mulheres que buscam ajuda. Nesta visita nos aproximamos da realidade das usuárias, conhecendo a função das redes protetivas neste processo de acolhimento. Na comunidade realizamos uma análise do conhecimento e opinião das mulheres sobre as leis protetivas e como elas agiriam estando em situação de violência. Multiplicamos informações com as entrevistadas diante de dúvidas sobre o tema e distribuímos panfletos da Lei Maria da Penha.

Resultados e Conclusões finais ou parciais.

Efetividade das leis protetivas: Conforme levantamento de dados 73% das mulheres entrevistadas não acreditam na funcionalidade das leis protetivas. Um índice alto comparado aos 23% que se sentem seguras com as leis vigentes.

Violência Sofrida no Ambiente Doméstico: O gráfico representa a violência física com 57%, sendo na opinião das mulheres a violência mais cometida em ambiente doméstico. A violência psicológica é citada como segunda violência mais cometidas com 21%. A violência de gênero é representada em menor porcentagem por apenas 4% das entrevistadas.

Descritores: Violência Doméstica, Leis Protetivas, Acolhimento.